

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – 3 EM

ALUNO: LOURILDO COSTA - MATRÍCULA: 0942971/3 - GRUPO: 05

TUTORA: Prof.^a JOSILEIDE MARIA PINHEIRO BRAGA

– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO –

TAREFA: Roteiro de Atividades Original – (versão Final)

**EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO E
PANFLETO**

**PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; CONCORDÂNCIA; USO DA VÍRGULA;
REGIONALISMO.**

TEXTO GERADOR 1

Passada a primeira fase combativa do Modernismo, novas tendências se delineiam. Na prosa surgem, basicamente, três vertentes, entre elas, a do romance nordestino, em que se manifesta com maior intensidade a postura de fazer da literatura uma forma vigorosa de análise e denúncia dos problemas sociais, no caso, daqueles que afligiam a população nordestina, assolada pela seca e abandonada pelos governantes.

O texto a seguir é uma crônica urbana, de autoria de Lourildo Costa, e trata da problemática da seca que, por tabela, acaba refletindo negativamente no plano socioeconômico das grandes cidades.

Flagrante em um ônibus

Lourildo Costa

- Pois é, meu caro, comi o pão que aquele bichinho ruim amassou, nos idos de 44.
- E agora está aí o preço de uma guerra: tudo caro, custando o olho da cara.
- Eu não sei não, rapaz, mas a Arena vai cortar uma volta este ano. Estão catando minhoca no asfalto e o povo vai descarregar votos no MDB, só de raiva.
- A confusão é tanta que eu já não entendo mais nada. A oposição quer que tudo se transforme da noite para o dia: Voto direto para presidente... Sendo que a maioria não está preparada para isso.

Dois idosos, sentados à minha frente, dentro de um ônibus, interromperam o diálogo – de repente – quando um retirante nordestino entrou no coletivo, gritando, cantando, eufórico, embriagado. Sua pronúncia característica de um indivíduo fugitivo da seca do Nordeste não deixava nenhum engano. Seus cabelos em forma de caracol, de cor encarvoada, encarapinhados e sujos, exalavam uma fetidez que oferecia certo incômodo ao meio ambiente. Em um dos braços o sertanejo pendurava uma trouxinha cheia de quinquilharias e uma coberta

maltrapilha presa à mão. Pagou a passagem. Atravessou a roleta, enquanto entoava uma canção improvisada, muito triste, falando de um amor perdido e maltratado por um sentimento doloroso que as exigências da inquietude, o desejo de posse da pessoa amada, a suspeita de sua infidelidade fazem nascer em um coração amargurado.

- Ê lugar! Ê lugar!! – Pronunciava, vez em vez, a cada pausa prolongada pelo silêncio de um trecho musical.

Os passageiros ficaram silenciosos, enquanto outros, suscetibilizados. Uma senhorita lia um romance, sentada ao meu lado, e se manifestou irritada com a situação. Olhei em derredor e percebi que outras mulheres davam sinais de estarem atemorizadas. Continuei reparando à volta e vi que estudantes mantinham um ar jocoso.

Aquele jovem bêbado tentava sustentar-se em pé, no corredor do ônibus. Contrabalançava-se, ia e vinha trocando os passos, tropeçadamente, esbarrando seus trastes em vários passageiros. Algumas vezes calcava os pés que se salientavam para fora dos assentos e trauteava um som melodioso e cheio de melancolia.

- Ê lugar! Ê lugar!! – Articulava, vez por outra, durante mais uma pausa prolongada pelo silêncio de um novo trecho musical. Música que infundia tristeza, falava de saudade da terra que ficou pra traz, lembrava de infortúnios. Comecei a prestar atenção à letra da melodia e achei-a muito linda e poética. Inexplicável como aquele retirante maltrapilho jogado à margem da sociedade fazia arranjos de improviso com tanta arte, a ponto de expor os diversos afetos de sua alma dolorida pelas injustiças sócio-governamentais.

O ônibus saía da rodoviária do município de Barra Mansa, com destino a Volta Redonda. Próximo ao bairro Ponte Alta, já na divisa entre as cidades, o motorista parou o coletivo e se levantou exaltado contra o emigrante:

- Ou você se cala, agora, ou o mando descer do ônibus, imediatamente!

- Eu só to cantando, meu Jesus...

- Você quer que eu o faça descer do coletivo, agora?!

- Tá bem, meu Jesus... Ê lugar! Ê lugar!!

O rapaz sossegou-se, mas continuou cantando a meia voz. O coletivo aproximou-se a pouca distância do centro da cidade, já no bairro Santa Cecília, quando o curumba deu o sinal e desceu do coletivo. Vi-o desaparecer como uma sombra tragada pela boca da noite fria. A jovem que se assentara a meu lado voltou-se à leitura de seu livro e os dois idosos não falaram mais de política. Também já haviam descido.

Alguns dias se passaram, após esse episódio, e precisei atravessar o viaduto Nossa Senhora das Graças, no centro da cidade, e deparei-me com esse mesmo indivíduo pedindo donativos em dinheiro, estirado na rampa de pedestres:

- Esmola, pelo amor de Deus! Esmola!!... Ele fazia uso de um embuste, pois disfarçava uma ferida sanguinolenta em uma das pernas esticadas entre a multidão.

- Ê lugar! Ê lugar!! – deu-me vontade de dizer aos gritos.

Publicado no Jornal "A Voz da Cidade" em 11/09/1978.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A narrativa de “Flagrante em um ônibus” é estruturada numa sucessão de cenas que focalizam diferentes momentos na vida de um provável retirante da seca nordestina, que veio tentar a vida na Região Sul do país, mas aqui só encontra desventura.

A crônica de Lourildo foi escrita no ano de 1978, quarenta anos depois de “Vidas Secas” e descreve detalhes do flagrante de uma curta viagem de ônibus, cujas cenas foram protagonizadas por um retirante da seca nordestina. O texto procura dar continuidade a alguns ideais defendidos nas fases dos movimentos Modernistas brasileiro. Levando-se em conta esses ideais, marque a alternativa correta.

- a) () – A literatura que trata dos problemas regionais do país não deu continuidade aos ideais preconizados pelo Modernismo.
- b) () – A literatura que trata dos problemas regionais do país defende a descrição de uma arte voltada genuinamente para os conflitos da população brasileira.
- d) () – O regionalismo literário não levou em conta a pluralidade do povo brasileiro.

Habilidades trabalhadas: Caracterizar o Modernismo brasileiro e identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta comentada

Os alunos deverão ser capazes de compreender que os textos literários do pós-modernismo procuram dão caráter de contínuo aos ideais defendidos pelos participantes das fases deste movimento. Considerando que algumas obras literárias e artísticas da atualidade insistem em tornar manifesta a exatidão dos problemas sociais, direcionando-os para a elaboração de uma arte genuinamente brasileira, a resposta verdadeira é a alternativa da letra “B”; razão pela qual não procede a afirmativa do item “A”, pois a literatura que trata dos problemas regionais do país deu continuidade aos ideais preconizados pelo Modernismo.

A literatura regionalista brasileira tem como evidência objetiva a dura crítica às questões sociais, principalmente os sofrimentos advindos por consequência da seca nordestina.

No texto Gerador I, Lourildo descreveu o sofrimento de um retirante da seca que veio tentar a sorte na cidade grande e passou a ser tratado como escória da sociedade.

QUESTÃO 2

Leia o fragmento abaixo do texto Gerador I:

“Inexplicável como aquele retirante maltrapilho jogado à margem da sociedade fazia arranjos de improviso com tanta arte, a ponto de expor os diversos afetos de sua alma dolorida pelas injustiças sócio-governamentais.”

Identifique no excerto do texto acima, evidências do caráter regionalista da segunda fase do Modernismo brasileiro.

Habilidades Trabalhadas: Caracterizar o Modernismo brasileiro e identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta comentada

Os alunos deverão ser capazes de perceber que este fragmento da crônica “Flagrante em um ônibus”, faz parte da literatura do pós-modernismo brasileiro, cujo cenário representa o ambiente sub-humano vivido por retirantes que invadem as grandes cidades do Sul, fugindo das agruras ocasionadas pela seca nordestina.

O sofrimento daquele “retirante maltrapilho jogado à margem da sociedade... a ponto de expor os diversos afetos de sua lama dolorida pelas injustiças sócio-governamentais”, andando sem rumo em direção ao Sul, metido no sonho de uma vida melhor.

Tais cenários ainda servem de instrumentos para que autores modernos explorem temas defendidos pelas fases do movimento modernista, dando continuidade à denúncia social e aos sofrimentos experimentados por grande parte da população brasileira, que continua relegada ao segundo plano pelos governos e afastada das facilidades da vida das grandes cidades do Sul.

QUESTÃO 3

O texto Gerador I descreve, em parte, temas já expostos pela geração regionalista do período da segunda fase modernista, cujo objetivo primordial foi denunciar as péssimas condições sociais em que viviam os retirantes da seca nordestina. Destaque do texto, trechos que evidenciem:

1. O sofrimento ocasionado pela seca no Nordeste do Brasil.
2. As condições sub-humanas que se assemelhavam à vida animal.

Habilidades trabalhadas: Caracterizar o Modernismo brasileiro e identificar o caráter de transgressão/manutenção presente na literatura modernista.

Resposta comentada

No item “1”, os alunos poderão evidenciar trechos como: “um retirante nordestino entrou no coletivo, gritando, cantando, eufórico, embriagado. Sua pronúncia característica de um indivíduo fugitivo da seca do Nordeste não deixava nenhum engano”.

No item “2”, os mesmos deverão destacar os seguintes fragmentos, como exemplos de condições sub-humanas que se confundiam com a vida animal: “Seus cabelos em forma de caracol, de cor encarvoada, encarapinhados e sujos, exalavam uma fetidez que oferecia certo incômodo ao meio ambiente. Em um dos braços o sertanejo pendurava uma trouxinha cheia de quinquilharias e uma coberta maltrapilha presa à mão.”

O sofrimento da cachorra Baleia, descrito no livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, não era diferente dos sofrimentos enfrentados pelo sertanejo flagrado em um ônibus

numa grande cidade do Sudeste. Por causa das péssimas condições de vida, ocasionadas pela seca nordestina, o viver do retirante da seca e o da cachorra “Baleia” não se diferenciam.

TEXTO COMPLEMENTAR

NORDESTE

(Lourildo Costa)

Seca, secessão, seca, sedição.

Meu Nordeste

Tão agreste!

Secundário, sedento, sequioso, segregado.

Sem sementeira, semimorto, seminu, semi-roto...

Seca senil, insensatos insensíveis!

Meu Nordeste

Sentenciado.

A caatinga, a cabalagem,

A cabana, a cabeça-chata

Cabisbaixa.

A caboclada boquiaberta,

Os capitães e os capatazes.

A caçada na caçarola,

A cacaria de ossos entre os cactos;

O filho caçula e a cachorra.

Meu Nordeste

Cadavérico...

O cafuzo metido no cafundó

Da calamidade, calado,

Comendo calango, calmamente,

Na calosidade do Calvário,

Tão agreste!

Sentenciado,

Cadavérico!...

(Esta poesia foi escrita em 27/03/1984 e ganhou o 2º lugar em um concurso realizado no Colégio Volta Redonda. O autor oferece-a aos irmãos nordestinos).

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 4

Dentre os sinais de pontuação, a vírgula é a que desempenha maior quantidade de funções e, por causa disso, é a que mais encontra dificuldades de emprego entre os alunos.

Observe o fragmento abaixo e marque corretamente a questão que justifica o emprego das vírgulas, comparando-o, ainda, com o uso correto das vírgulas no texto complementar.

“Seus cabelos em forma de caracol, de cor encarvoada, encarapinhados e sujos, exalavam uma fetidez que oferecia certo incômodo ao meio ambiente.”

“Secundário, sedento, sequioso, segregado.
Sem sementeira, semimorto, seminu, semi-roto.
Seca senil, insensatos insensíveis!”

- a) Indicar um sujeito elíptico.
- b) Isolar o vocativo.
- c) Isolar o aposto.
- d) Separar elementos da ação gradual de uma enumeração.
- e) Intercalar uma expressão circunstancial.

Habilidades trabalhadas: Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação, com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

Resposta comentada

A vírgula é um sinal de pontuação que tem por objetivo a marcação de pausas, durante a fala. Se a sequência direta da frase for quebrada, quer pelo deslocamento de termos, quer pela intercalação, usar-se-á a vírgula.

Os alunos deverão ser capazes de fazer uso corretamente da vírgula para separar o vocativo, por exemplo, ou isolar o aposto explicativo intercalado.

No fragmento em destaque, bem como no texto complementar, o sinal de vírgula foi utilizado para separar elementos da ação que avança passo a passo, numa indicação de coisas uma por uma, o que torna verdadeira a opção da letra “D”

No texto complementar “Nordeste”, além dos exemplos já expostos, há utilização da vírgula para separar o adjunto adverbial de modo, como nos seguintes trechos:

“O cafuzo metido no cafundó
Da calamidade, **calado**,
Comendo calango, **calmamente**,(...)”

QUESTÃO 5

Observe o fragmento abaixo, extraído do texto complementar “Nordeste”:

“O cafuzo metido no cafundó
Da calamidade, **calado**,”

Agora reescreva os versos acima, fazendo a devida substituição da expressão “**cafuso**” pelo vocábulo “**retirantes**”, fazendo as devidas alterações necessárias, de acordo com a concordância.

Habilidades trabalhadas: Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre as unidades do discurso.

Resposta comentada

Nesta atividade de uso da língua, os alunos deverão identificar e promoverem as respectivas relações de concordância nominal e verbal entre os versos destacados do poema “Nordeste”. Ao realizarem as devidas substituições solicitadas pela questão, eles deverão perceber que outros termos também terão de ser alterados com a mudança do vocábulo “cafuzo”, ficando assim: “*Os retirantes metidos no cafundó/da calamidade, calados*”.

[TRECHO REMOVIDO]

Referências:

SARMENTO, Leila Lauar - *Português – Literatura – Gramática – Produção de Texto* - v. 3, Ed. Moderna, SP – 2010.

FERNANDES, Henrique Nuno – *Português Descomplicado* – Ed. Ferreira, 2010.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto>